

COMBATER O "MEDO"

CONTINUAR A LUTAR PARA UMA
ELEVAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DOS
REFORMADOS/APOSENTADOS



Nestes tempos negros para todos, muito especialmente para os mais idosos, e consequentemente para os reformados, não podemos deixar desaparecer a esperança de dias melhores, quer a nível das condições de saúde, quer, de uma maneira mais geral, numa vida com melhores condições de protecção na velhice. Não podemos deixar para trás o combate às desigualdades sociais e à pobreza, não podemos abandonar a luta pela valorização das pensões para uma elevação da qualidade de vida e bem-estar.

Na verdade, esta pandemia veio colocar debaixo dos olhos de todos uma realidade que a Inter-Reformados/CGTP-IN tantas vezes denunciou:

A ausência de resposta do Estado à necessidade de uma rede de serviços e equipamentos sociais que sirvam os mais idosos com todas as especificidades desta faixa etária. Assistimos à revelação pública de um escândalo que era conhecido de muitos:

- os lares ilegais com meios humanos e materiais desadequados e sem fiscalização, alguns até com subsídios da Segurança Social. Não existe um único lar gerido directamente por Organismos ou Departamentos do Estado;
- defendemos a criação de uma rede pública de estabelecimentos para idosos e, integrada nela ou com outro modelo orgânico, ainda uma rede pública de apoio domiciliário que possa assegurar que os idosos envelheçam com dignidade no seu domicílio.

Evidentemente, enquanto tais redes não existirem, há que aumentar muito a vigilância sobre os lares que existem para que estes deixem de ser um local onde estão arrumados os mais velhos, sem cuidados adequados à sua saúde, sem possibilidades de exercerem a sua cidadania, isto é a efectivação dos seus direitos em todas as suas dimensões.

É hoje evidente o aumento da exploração e empobrecimento agravado pela desvalorização dos salários e desregulamento dos horários, um cenário que não sendo invertido levará a um profundo retrocesso na protecção social dos futuros reformados. Um modelo de desenvolvimento económico assente numa matriz de baixos salários conduzirá sempre a reformados com pensões muito baixas.

COMBATER o "MEDO"

No plano de acção da Inter-Reformados/CGTP-IN, importa continuar a afirmar a importância da Solidariedade Intergeracional, da luta comum de trabalhadores no activo e de trabalhadores reformados, para responder a problemas que são comuns.

Lembramos que existe uma Resolução da Assembleia da República que recomenda ao Governo a promoção do envelhecimento com direitos (nº 88/2018, Fevereiro 2018), cujas medidas concretas ganham no actual contexto acrescida importância. Reafirmamos a nossa determinação e empenho na defesa de um conjunto de propostas e reivindicações, algumas aprovadas na 8.ª Conferência Nacional da Inter-Reformados/CGTP-IN, em Fevereiro de 2017, que resumimos aqui:

- Valorização significativa de todas as pensões;
- O reforço da Segurança Social pública, universal e solidária e a criação de um novo ramo da protecção social – a protecção na eventualidade de dependência -;
- A salvaguarda e reforço do Serviço Nacional de Saúde (SNS) com a garantia do acesso à saúde, o que requer que todos tenham acesso a médico e enfermeiro de família; a eliminação das taxas moderadoras e dos condicionalismos no transporte dos doentes;
- Serviços públicos universais e de qualidade, com vista a assegurar os direitos básicos dos cidadãos, promover a qualidade de vida, a sua mobilidade, combater as desigualdades e contribuir para a construção de uma sociedade justa e solidária.

A Proposta de Orçamento de Estado para 2021, que acaba de ser aprovada na generalidade, aponta para um aumento extraordinário de 10€, já a partir de Janeiro, medida que valorizamos. No entanto, é inaceitável que não haja lugar ao aumento regular da generalidade das pensões. Tal congelamento resulta de aplicação das regras em vigor, que deveriam ser corrigidas. A sociedade deve respeitar o seu compromisso com os mais idosos, que trabalharam e contribuíram toda uma vida para a Segurança Social, sendo inaceitável a degradação do valor das pensões.

De notar que o insuficiente aumento de 10€/mês a partir de Janeiro de 2021, no valor das pensões de reforma até 658,00€, deve-se à luta travada diariamente pela CGTP-IN, pelos seus sindicatos e a Inter-Reformados/CGTP-IN, considerando que a proposta inicial do Orçamento de Estado apresen-

tada pelo Governo PS previa um aumento de 6,00€ ou 10,00€, só a partir de Agosto de 2021.

De facto, temos vindo a assistir ao agravamento da pobreza e da exclusão, à falência das funções sociais da responsabilidade do Estado que foram lamentavelmente descartadas para o Sector Social, problemas resultantes das políticas de direita, exercidas durante décadas, pelos sucessivos governos do PS, PSD e CDS. Teremos ocasião de reflectir sobre os problemas, procurar soluções, propor medidas na 9.ª Conferência Nacional da Inter-Reformados/CGTP-IN que está prevista para 2021.

Reivindicamos:

- Alteração do mecanismo de actualização anual das pensões;
- Reposição da idade legal de acesso à reforma nos 65 anos;
- Possibilidade de, com 40 anos de carreira contributiva, aceder à reforma antecipada, sem penalizações, independentemente da idade;
- Eliminação do Factor de Sustentabilidade;
- Fim das Penalizações aos Desempregados de Longa Duração;
- Alargamento do Complemento Social para Idosos.

A complexa situação que hoje vivemos impõe-nos um trabalho de reforço da organização dos reformados em torno das comissões dos seus sindicatos, prejudicada por meses de isolamento e quebra da sua actividade regular. É essencial dinamizar a difusão da informação sindical junto dos reformados. É necessário reforçar a organização para que, ao emergir plenamente da pandemia que nos ameaça e limita, possamos recuperar toda a nossa capacidade mobilizadora em prol da luta dos reformados.

Lutaremos por medidas que mitiguem os impactos do surto epidémico entre os mais idosos e pelas respostas que garantam a sua adequada prevenção e protecção: melhor saúde, melhores pensões, melhor qualidade de vida e bem-estar.

E sempre, com a CGTP-IN, lado a lado com os nossos camaradas no activo, que prosseguem a mesma luta de todos os dias em defesa dos direitos de quem trabalha e trabalhou.

A Direcção Nacional da
Inter-Reformados/CGTP-IN
30/10/2020